



FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS  
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESA DE SÃO PAULO  
PROJETO CONEXÃO LOCAL – GVPESQUISA

LETÍCIA MENOITA  
NATÁLIA FERNANDES DE CASTRO

**CASA DA JUVENTUDE DE ITAOBIM/MG: O COTIDIANO E A  
ATUAÇÃO DE UMA ORGANIZAÇÃO QUE COMBATE A VIOLÊNCIA  
SEXUAL DE CRIANÇAS E JOVENS**

SÃO PAULO  
2014

LETÍCIA MENOITA

NATÁLIA FERNANDES DE CASTRO

**CASA DA JUVENTUDE DE ITAOBIM/MG: O COTIDIANO E A  
ATUAÇÃO DE UMA ORGANIZAÇÃO QUE COMBATE A VIOLÊNCIA  
SEXUAL DE CRIANÇAS E JOVENS**

Projeto final relativo ao Relatório  
da experiência do Conexão Local  
- GVpesquisa.

Orientador: Mateus Ferreira

SÃO PAULO

2014

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos, a priori, a Fundação Getulio Vargas, aos professores e aos outros colaboradores que sempre se dedicaram a compor projetos de extensão que visem à formação de pessoas mais conscientes com as diferentes facetas da realidade. O Conexão Local é um projeto excepcional na formação de profissionais mais bem preparados, e, sobretudo, é um projeto magnífico para desenvolver pessoas. O estímulo à escuta, a empatia e a conexão com diferentes saberes torna a experiência inesquecível e com consequências para diversas outras esferas, tanto profissionais quanto pessoais.

Agradecemos nominalmente, apenas como referência, a três pessoas: Isolete Rogeski, Rafael Alcadipani e Mateus Ferreira. Agradecemos pela paciência em nos orientar e por termos concluído este relatório com a certeza de que aprendemos muito.

Entretanto, mesmo frente a nosso esforço e dedicação com a pesquisa, nada seria possível se não fosse a excelente interação que tivemos com a Casa da Juventude. A Casa, fazendo jus a sua metodologia e a seus valores, abriu suas portas para nós e mais do que isso: abriu seu coração. Por isso, este relatório não faria sentido sem essa sessão.

Agradecemos então, a todos os integrantes da Casa da Juventude, pela confiança em nosso trabalho, pela abertura, pelo acolhimento e, principalmente, pela transparência e preocupação em mostrar detalhadamente seu cotidiano em sua essência. Agradecemos ainda pela paciência com nossas perguntas e pelos ensinamentos inesgotáveis.

Agradecemos, em suma, pela inspiração.

Obrigada. Para nós, foi uma experiência excepcional.

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	04
<b>2. CONTEXTUALIZAÇÃO</b> .....	05
2.1. Do local: Itaobim .....	05
2.2. Do problema: Abuso e exploração de menores .....	07
<b>3. METODOLOGIA DA PESQUISA</b> .....	09
<b>4. CASA DA JUVENTUDE</b> .....	11
4.1. Descrição do ambiente .....	11
4.2. História.....	14
4.2.1. <i>O surgimento</i>	
4.2.2. <i>O auge</i>	
4.2.3. <i>A crise e reestruturação</i>	
4.3. Parceiras.....	18
4.3.1. <i>Associação Papa João XXIII</i>	
4.3.2. <i>Kinder Not Hilfe (KNH)</i>	
4.3.3. <i>Prefeitura</i>	
4.3.4. <i>Polo de Integração da UFMG no Vale do Jequitinhonha</i>	
<b>5. PERCEPÇÕES DA CASA DA JUVENTUDE</b> .....	21
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	27
<b>7. REFERÊNCIAS</b> .....	29

## 1. INTRODUÇÃO

Este relatório é resultado do “Projeto Conexão Local” - iniciativa do GVpesquisa da Fundação Getulio Vargas - com intuito de estimular o envolvimento dos estudantes de graduação com experiências inovadoras de gestão social e desenvolvimento socioeconômico local, com foco nas áreas de políticas públicas, combate à pobreza e promoção da cidadania por meio do estudo de organizações. Durante o mês de julho, duas estudantes de graduação imergiram em uma experiência social por três semanas sob orientação de um aluno de doutorado da Fundação. Assim, tendo como objetivo principal a formação de estudantes mais conscientes com as realidades brasileiras, a experiência proporciona a conexão com diversos saberes.

O cenário de estudo permeia a cidade de Itaobim, situada na região do Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais. Em contraste à beleza natural e à sua rica diversidade cultural, Itaobim é nacionalmente reconhecida pelos casos de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes.

Para enfrentar este problema, surge o objeto de estudo do trabalho: a Casa da Juventude, que atua frente aos casos de violação dos direitos das crianças e dos adolescentes, sendo seu foco principal o abuso e a exploração sexual. Buscamos identificar, sobretudo, as características que a definem para, a posteriori, apontar análises sobre seu funcionamento organizacional e os possíveis reflexos na comunidade.

Para tanto, a metodologia de pesquisa utilizada abrangeu conversas informais e semiestruturadas com gestores da Casa da Juventude e de instituições com as quais interage, crianças e jovens atendidos por ela, além de pessoas da comunidade na qual ela se localiza. Muitas delas ocorreram em meio a sons de crianças brincando ao fundo, apresentações culturais, ao tráfego de caminhões da BR 116, e com a abreviação das palavras, típica do sotaque mineiro, em conjunto com o ritmo calmo do sotaque baiano.

Para uma maior vivência no campo e compreensão do cotidiano desta comunidade, também fizemos uma observação participante em que foi necessária a auto permissão dos pesquisadores para vivenciarem uma imersão no cotidiano da

comunidade local, frente ao surgimento de imprevistos, além da aceitação dos envolvidos com o objeto estudado e da comunidade como um todo.

Como resultado, destacamos três pontos como pilares da atuação da Casa da Juventude: sua metodologia de trabalho, seu reflexo na sociedade e o reconhecimento das demais instituições.

A metodologia da Casa é de acolher todas as pessoas, independente de seus valores ou escolhas, a fim de encorajar, empoderar e protagonizar o público infanto-juvenil, priorizando o diálogo sobre temas muitas vezes tidos como tabus. Percebemos um nítido impacto da casa formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, dispostos a atuar ativamente contra os problemas sociais em sua comunidade. Por fim, os 17 anos de trabalhos da Casa a tornou referência na região, seja por ações passadas ou conquistas atuais.

## **2. CONTEXTUALIZAÇÃO**

Esta seção descreve a cidade e a região onde o estudo foi realizado, bem como o problema social que motivou a realização do estudo na Casa da Juventude.

### **2.1. Do local**

O vale do Jequitinhonha é uma das mesorregiões do estado de Minas Gerais, com uma população de aproximadamente 940 mil habitantes (IBGE, 2010). A região caracteriza-se por sua paisagem particular de numerosas montanhas com horizontes a perder de vista, entre solos ricos em recursos minerais, além de vales, cortados pelo rio Jequitinhonha. Outra riqueza é sua cultura popular, enaltecida durante festas tradicionais.

Dentre as 71 cidades do Vale, está a cidade de Itaobim, localizada no nordeste do estado. Com 51 anos de emancipação, a cidade já passou por algumas transformações que são fundamentais para a compreensão das suas características atuais. Sua história está presente nas falas de diversos moradores e foi, a partir delas, que se pôde entender sua importância.

Do topo do bairro São Roque, considerado um dos bairros mais pobres, sob o sol escaldante em meio ao clima seco, é possível avistar os diversos vales com sua vegetação amarelada, decorrente do clima semiárido. Nele, sob chão de terra, estão casas simples feitas de barro, frente a pedaços de madeira postos horizontalmente, utilizadas como cercas. Essas características são oriundas de diversas



**Figura 1 - Rio Jequitinhona.**

Fonte: Autores.

transformações, tais como o episódio da inundação, em 1928, que obrigou os moradores da época a mudarem de local. Como solução, a população encontrou refúgio na parte oposta ao rio, conhecido atualmente como bairro Santa Helena.

A cidade aos poucos direcionou-se às proximidades da rodovia Régis Bittencourt (BR 116), inaugurada em 1961, notando uma maior concentração de comércio em seu entorno. Cruzando a cidade, a BR contribui para que haja grande fluxo diário de carros e caminhões, enfatizados pelos sons agressivos destoantes à serenidade local. Mesmo com a construção de uma das maiores vias do país na região, o hábito de utilizar sua margem como travessia para pedestres, em meio ao porte dos veículos da via, não foi apagado.

Itaobim tem 21.500 habitantes (IBGE, 2010) e apresenta um baixo índice de desenvolvimento humano, de 0,629, evidenciando problemas econômicos, de saúde e educação. Muitas das pessoas com as quais conversamos, citaram a deficiência da região na questão de oportunidades de emprego, a falta de infraestrutura na educação (a faculdade presencial mais próxima está a três horas da cidade, em Teófilo Otoni) e a existência de famílias que ainda encontram-se em estado de miséria.

Por outro lado, apesar das dificuldades listadas, a cidade apresenta inúmeras referências culturais. Dentre elas, um de seus principais eventos é a Festa da Manga, momento no qual artistas renomados nacionalmente fazem shows e os moradores organizam competições de comidas típicas, reunindo, assim, pessoas de diversas cidades, o que contribui para aumentar o turismo e o reconhecimento da cidade. Outros

destaques se dão por conta da festa do boi de janeiro e dos artesanatos da namoradeira, resguardando a cultura popular regional.

Embora a cidade seja territorialmente pequena, uma característica particular na região se deve a uma divisão de territórios, decorrente também do seu processo de desenvolvimento. Os bairros ricos e pobres são delimitados geograficamente e classificados a partir de seus nomes. Um exemplo disso é o bairro mais rico da cidade, São Jorge, em contraste com bairros mais pobres, como o São Cristóvão e Esperança. A cidade também é organizada pelo poder paralelo do tráfico de drogas, no qual gangues definem seus espaços físicos determinados por ruas e esquinas. Rivalidades, tanto físicas, quanto simbólicas entre esses espaços, resultam em um conhecimento por parte da população de sua exata área limítrofe, impedindo a livre circulação.

Em meio a tantas características específicas da cidade, Itaobim enfrenta diversos desafios relacionados à violação dos direitos das crianças e adolescentes, sendo um traço que se destaca nas diferentes facetas do cotidiano. Com isso, a exploração e abuso sexual de menores toma uma dimensão com consequências marcantes e cíclicas na vida das pessoas, instigando análises numa tentativa frustrada de sanar o sentimento de impotência frente a essa realidade.

## **2.2. Do Problema: violência sexual de criança e adolescente**

A luta pelo enfrentamento à violência sexual de crianças e adolescentes no Vale do Jequitinhonha e, especificamente em Itaobim, não é recente. Percebeu-se que essa questão permeia há tempos a região, tendo envolvimento com múltiplos fatores econômicos, sociais e culturais, além de fatores externos, como a construção das Rodovias Intermunicipais (BRs) que cortam a cidade. Desde seu início, a Casa da Juventude foi um ator pioneiro para a exibição nacional desse problema, indicando a atenção devida que este tema demandaria – praticamente ainda sem visualização e destaque no país.

A violência contra criança e adolescente constitui um fenômeno histórico, multifacetado e de grande complexidade que tem assumido visibilidade cada vez maior ao longo das últimas décadas. Independente



da sua manifestação assumida – seja ela física, psicológica ou estrutural – todo tipo de violência deve ser visto como violação aos direitos fundamentais da criança e do adolescente, posto que fere sua integridade, sua identidade e sua autonomia, podendo causar danos que são, muitas vezes, irreparáveis (LACERDA & MUNDIM, 2011, p. 9).

Por meio das histórias que nos foram contadas durante a imersão, percebeu-se que, por muitos anos, a exploração sexual de crianças e adolescentes na região era tida como algo extremamente natural. É justamente essa naturalidade com que as pessoas tratavam a violência sexual que dificulta o processo de combate ao problema.

Para tanto, a Casa da Juventude busca frequentemente conscientizar a comunidade dos direitos das crianças e dos adolescentes, além de incentivá-los a buscar uma alternativa de vida.

A seguir, apresentamos algumas definições sobre violência sexual infanto-juvenil. Por entender que ninguém melhor do que os atores que lidam diariamente com o problema para falar sobre o tema, este trabalho cita definições usadas nos materiais de divulgação da própria Casa da Juventude.

**Violência sexual infanto-juvenil:** Ato de força. Quer seja moral, física ou psicológica, praticado contra criança e adolescente pelo violentador que detém sobre eles poder de autoridade, dominação, coação e coerção para satisfação unilateral de seus desejos: prazer sexual ou lucro.

**Abuso sexual:** É a utilização da criança ou adolescente em uma relação de poder desigual, geralmente por pessoas muito próximas, podendo ser ou não da família e que se aproveitam dessa relação de poder e de confiança sobre o menino ou menina para satisfazer seus desejos sexuais. Pode ocorrer com ou sem violência física, mas a violência psicológica está sempre presente.

**Exploração sexual:** É a utilização sexual de crianças e adolescentes com fins comerciais e de lucro. Acontece quando meninos e meninas são induzidos a manter relações sexuais com adultos ou adolescentes mais velhos, quando são usados para a produção de material pornográfico ou levados para outras cidades, estados ou países com propósitos sexuais.

Após o trabalho regional da Casa da Juventude e das políticas públicas nacionais para o combate deste problema, a violência sexual tem adquirido outras roupagens, não acontecendo primordialmente de maneira escancarada em vias públicas aos arredores das BRs. As violências agora acontecem, em alguns casos, nos bares, em festas particulares, nas redes sociais, com a convivência de diferentes atores. Casos de crianças e adolescentes abusados dentro de suas casas ainda não são raridade. É neste cenário que se situa a Casa da Juventude, com o desafio de renovar-se frente às novas roupagens que a violência assume, em meio de questões ainda estagnadas e de integrar com os novos atores que surgem junto à rede de assistência social e saúde para combater o problema da violência sexual das crianças e adolescentes.

### **3. METODOLOGIA DA PESQUISA**

Destinamos esta parte do relatório para explicar como nossa pesquisa foi realizada. Dedicamo-nos massivamente a ouvir pessoas da Casa da Juventude, outras organizações sociais, entidades parceiras, indivíduos da comunidade e representantes políticos.

Realizamos entrevistas semiestruturadas que duravam de 30 minutos até 1 hora e 30 minutos. Estas variaram de conversas formais e informais de acordo com o perfil do entrevistado, nas quais nos apresentávamos como alunas de extensão com objetivo de fazer uma pesquisa.

A ampla maioria das entrevistas foram realizadas na própria Casa da Juventude, e a Tabela 1 a seguir apresenta os entrevistados e seu vínculo com a Casa.

<b>Pessoa</b>	<b>Vínculo</b>	<b>Cargo</b>
Lia	Membra da Associação Papa João XXIII	Coordenadora geral projeto Casa da Juventude e do Centro de convivência Arco-Íris
Cleidiane	Funcionária Casa	Secretária Casa da Juventude
Willian	Funcionário da Casa	Assistente Social e Gerente do Projeto KNH Brasil
Dáfine	Funcionária da Casa	Assistente social
Leilany	Funcionária da Casa	Correspondente de parceiros (padrinhos)
Rosa	Funcionária da Casa	Monitora das crianças menores e da escolinha de valores
Rafael	Voluntário da Casa	Monitor da Casa e do Centro de Convivência
Wellington	Funcionário do Centro de Convivência	Monitor no Centro de Convivência Arco-íris
Rêno	Membro da Associação Papa João XXIII	Presidente da Associação Papa João XXIII
Rosária	Funcionária da Casa	Monitora
Marcos Vinicius	Vereador de Itaobim - Voluntário	Auxilia na renovação do Projeto com KNH – Ministra palestras
Lusiene	Jovem aprendiz professora de dança	Professora de Dança
Bruno	Jovem Aprendiz	Responsável por brincadeiras do pátio e por computação
Richardson	Jovem Aprendiz	Responsável pelos acompanhamentos da Assistente social – Monitor do Pátio
Gal	Foi jovem-protagonista e monitora da oficina de áudio visual	
Delma Mota	Secretária de saúde Itaobim	
Jô	Enfemeira chefe PSF próximo da Casa	
Andrey Furati Bezerra	Presidente Ascai (Itaobim)	

**Tabela 1 - Entrevistados.**

Fonte: Elaborado pelos autores.

Além destas entrevistas mais formais, nos dedicamos a conversas informais com as demais pessoas envolvidas, como jovens e crianças atendidas pela Casa. Também visitamos instituições de referência na cidade, como ASCAI (Associação da Criança e do Adolescente de Itaobim), CRÁS (Centro de Referência da Assistência Social), CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social), PSFs (Programa Saúde da Família), Conselho Tutelar, Secretaria De Saúde, GRUFEMI (Grupo Feminino Itaobiense), entre outros.

Além de entrevistas, realizamos uma observação participante do cotidiano da Casa: suas dinâmicas, organização, atividades das crianças e jovens, entre outros. Para tanto, nós ficamos imersas na Casa da Juventude durante três semanas, mantendo contato próximo e direto com gestores, colaboradores e jovens.

Frequentamos todos os períodos de atendimento da Casa e fomos acompanhados pela assistente social a casas de alguns dos jovens atendidos. Além disso, acompanhamos os jovens no Festivale (Festival do Vale do Jequitinhonha) a fim de vivenciar ainda mais as atividades. Foram três semanas de grande dedicação e intensa imersão.

Por fim, nos utilizamos de materiais de divulgação da própria Casa, como panfletos, documentos e livros.

#### **4. CASA DA JUVENTUDE**

Esta seção apresenta as percepções do ambiente e da história da Casa da Juventude, bem como as instituições parceiras.

##### **4.1. Descrição do ambiente**

No bairro São Cristóvão, numa rua não pavimentada, entre alguns pequenos mercados, encontra-se uma casa com destaque das demais: a Casa da Juventude. Ali, o extenso muro branco traz pinturas de brincadeiras de criança, máscaras de teatro,



**Figura 2 - Casa da Juventude.**  
Fonte: Autores.

bailarinas, microfone e meninos na capoeira, simbolizando um refúgio na cidade no qual as crianças e os adolescentes tem a oportunidade de se divertirem e brincarem. Em meio aos desenhos, a frase: “Brinque, cante, dance, pule; sem brincar com os direitos da criança; lute pelos direitos; ensine os deveres”, indica um alerta sobre a importância do respeito a este público. O desenho, em amarelo, de duas mãos

sendo apertadas, seguida da frase “O aperto de mão que deu certo”, demonstra a parceria entre a Casa da Juventude e a Associação italiana Papa João XXIII. Ao lado, a cruz azul e as palavras *Kinder Not Hilfe* indicam também a parceria da casa com a ONG protestante alemã, a KNH. Acima, encontra-se uma placa com a saudação de bem-vindo nas três línguas. No final do muro, o portão verde ao invés de comportar-se como bloqueio, age como reduto de esconderijo do esconde-esconde das crianças.

Ao entrar, a primeira percepção que se tem é do palco. Basta a caixa de som tocar uma música mais animada que logo vira espaço para as mais improvisadas apresentações de dança. Em meio aos passos, bananeiras surgem e desaparecem. Não faltam oportunidades para os torneios diários de pebolim ou, como eles falam, totó. Entre essas atividades, há pessoas sentadas observando o movimento, além de conversas que fluem ao seu redor. No fundo, destaca-se, de vermelho, a frase, “Quem vier, de onde vier, venha em paz”. Ao passar pela porta atrás do palco, está a sala de dança. O espaço é grande, com espelhos e barras de dança, além de armários que servem para guardar as roupas utilizadas nas apresentações. Na frente do palco, o espaço feito de cimento batido com algumas rachaduras torna-se a quadra do local. Nela, há apenas duas cestas de basquete, e para as partidas de futebol, os chinelos dos próprios meninos tornam-se as traves do gol. Mesmo sem cobertura, sob um sol escaldante, sempre há crianças e jovens, em meio aos monitores, jogando descalças no chão quente.



**Figura 3 - Escada na Casa.**  
Fonte: Autores.

Em frente à quadra, desenhos coloridos de crianças brincando de bolinha de gude, peão, peteca, jogando basquete e futebol - todas com sorriso no rosto – quebram o ar de monotonia da parede branca. Acima, estão escritas, de preto, as regras da Casa, formuladas em conjunto com as crianças. Ao lado dessa parede, em um muro pequeno, é pintado um trem com dez vagões coloridos, intercalados de laranja e amarelo. Em cada vagão, há algumas frases escritas que demonstram o foco do trabalho da casa: “diga não ao abuso e exploração sexual”, “proteja nossas crianças”, “não fiquemos calados”,

“meu corpo não é um brinquedo”. As cores vibrantes da pintura do trem não deixam de enfatizar, assim, a importância do tema da violência sexual infanto-juvenil. Acima do muro, está a estrutura de dois andares do núcleo de comunicação e áudio visual. Para chegar ao andar de cima, é necessário subir a escada colorida em que cada degrau possui palavras como companheirismo, responsabilidade, amizade, respeito, humildade e amor. Lá, encontram-se duas salas pequenas com cadeiras e computadores nos espaços destinados as oficinas de web, rádio e audiovisual.

Em outra estrutura da Casa, estão as salas do departamento administrativo. A mais movimentada delas é a sala da secretaria, que mesmo sendo destinada a assuntos gerenciais, torna-se um ponto de encontro para conversas informais entre funcionários e crianças e adolescentes. À frente, a quadra de vôlei tem uma característica peculiar: chão de paralelepípedo. Porém, mesmo com sua inadequação, o local está sempre ocupado. Com a empolgação das partidas, os jogadores envolvem-se tanto que fica difícil distinguir quem são os jovens e quem são os monitores. Adiante, localiza-se o refeitório. O espaço conta com mesas retangulares grandes, com bancos que acompanham o comprimento da mesa, todos feitos de madeira. Nele são servidas quatro refeições diárias - café da manhã, almoço, lanche da tarde e jantar. Todas as refeições são iniciadas por uma roda formada pelas crianças, jovens e monitores que, de maneira natural e quase automática, rezam a oração criada pelos primeiros jovens frequentadores da Casa:

### **Creemos em Deus Pai-Mãe**

Creemos em Deus Pai-Mãe fonte de amor para todos.  
Homens e mulheres em qualquer latitude vivam  
Creemos no amor de um Deus que nos gera na liberdade  
Cada dia nos dá vida. Que nos faz encontrar os irmãos  
E nos ensina a reconhecer o rosto de Deus Pai-Mãe  
Creemos em um Deus Pai-Mãe com o qual podemos contar  
Na alegria e na dor. Que nos convida ao diálogo  
Que nos criou a sua imagem e crê em nós  
Amém

Como percebido na letra da oração, ela é carregada de significados e retrata bem a realidade e a espiritualidade daquela comunidade. Assim, todos oravam em uma só voz e conheciam a letra.

Na parte detrás do refeitório, na cozinha, são feitas as refeições. Panelas grandes ressaltam aos olhares de quem visita, mostrando a grande quantidade de comida fornecida pela Casa.

Ao sair do espaço, escorregadores e balanços de aço formam a área delimitada do parquinho. Diferente dos outros locais da Casa, ele está sempre vazio: como não há proteção, o sol escaldante incide diretamente sobre os aparelhos, esquentando-os e impedindo que crianças utilizem o ambiente.

As outras estruturas contemplam as salas destinadas à escolinha de valores, à sala de atendimento de assistência social e à sala de aula, além dos espaços para algumas oficinas: sala de manicure e cabelereiro, estação digital e padaria. Assim, ao conhecer todos os locais da Casa da Juventude, é nítida a presença, em grande parte das paredes e janelas, de cartazes e adesivos de campanhas de conscientização e combate à violência sexual infanto-juvenil, enfatizando os focos do trabalho da Casa.

Por si só, o ambiente da Casa da Juventude traz, portanto, percepções fundamentais para entender a essência de alguns valores que permeiam no seu cotidiano. Entre eles estão o caráter religioso, simbolizado pelas orações, e a liberdade de crianças e jovens de circularem pelo local. O espaço da Casa torna-se, então, um recinto de oportunidade para crianças e jovens viverem experiências da infância e da adolescência. Em suma, suas dimensões, atreladas aos seus valores, contribuem para que a Casa ganhe destaque frente à sua comunidade.

## **4.2. História**

A história da Casa da Juventude foi dividida em três partes: (1) o surgimento, (2) o auge, e (3) a crise e reestruturação.

### ***4.2.1. O surgimento***

A história do surgimento da Casa da Juventude mostra como, desde o início, a instituição é parte integrante das comunidades periféricas de Itaobim. A partir da

construção conjunta de trabalho, tem lutado, acima de tudo, para que necessidades, como alimentação, espaço de lazer e assistência social, sejam atendidas.

Eugênio Costa Mimoso, membro da Associação Papa João XXII, entidade italiana com atuação no Brasil, se mudou de Medina para uma fazenda da Associação em Itaobim. Com o intuito de desenvolver trabalhos sociais relacionados ao acolhimento de crianças e adolescentes, escolheu desenvolver uma atividade da Associação na cidade. Tratava-se da Casa Família, forma de proporcionar lar e família às crianças e adolescentes em vulnerabilidade social.

A partir da proximidade com a cidade, Eugênio conheceu outros projetos que estavam sendo desenvolvidos, como o recém-formado grupo de percussão que mais tarde viria a ser chamado de “Axé-Uai”. O grupo era formado por meninos com alta vulnerabilidade social e, por ser recente, ainda estava bastante desestruturado. Eugênio acolheu o grupo e passou a orientá-los. Com o desenvolver das atividades, o Axé-Uai começou a demandar um local maior para seus encontros, foi quando o Padre Felice Bontempi, amigo de Eugênio, ofereceu um espaço para os jovens utilizarem. Tratava-se de uma casa no bairro Vila Nova, periferia da cidade. O espaço começou a ser um ponto de encontro de crianças e adolescentes da região e um local no qual Eugênio iniciou projetos informais e ainda desestruturados, como reforços escolares.

Concomitantemente, ele passou a ter contato com o GRUFEMI - associação de mulheres da região de Itaobim, que desenvolve atividades como a confecção de bonecas de cabaça, remédios naturais e corte e costura, unindo e profissionalizando mulheres da região. Esta associação, desde o início, prestava auxílio jurídico e financeiro para o novo projeto de Eugênio. Outra ajuda financeira vinha do Padre Felice por meio da Fundação Desenvolvimento Brasileira, com matriz na Itália.

Aos poucos, os projetos fortaleceram-se e outros foram sendo agregados, como a oficina de datilografia. Com a estruturação dessas atividades, outras pessoas foram se integrando e se interessando em ajudar e participar, surgindo novas atividades, como capoeira, karatê e percussão. O espaço reunia diariamente diversas crianças e jovens da região, possibilitando a Eugênio diagnosticar os principais problemas sociais do local. Foi quando ele percebeu que a questão da violência sexual infanto-juvenil era recorrente e não era tratada com a devida atenção.



Da sinergia destas diversas atividades e da demanda de formar e conscientizar a comunidade acerca das temáticas jovens, como drogas, família e política, surgiu o programa de rádio chamado “*Espaço Jovem*”, comandado por Eugênio e pela Lia, também membra da Associação Papa João XXIII. Por consequência, este momento foi marcado como origem da Casa da Juventude.

“Deste modo, a Casa da Juventude nasce no dia do grito dos excluídos, em 06 de setembro do ano de 1997, no município de Itaobim/MG, por iniciativa de um membro da Associação Papa João XXIII, Sr. Eugênio Costa Mimoso, por meio de um programa radiofônico, especialmente para o público jovem, denominado, ‘*Espaço Jovem*’ (Relatório Final 05 anos Projeto Casa da Juventude, 2005).

A Casa da Juventude não media esforços para realizar debates e denúncias para o enfrentamento da violência sexual infanto-juvenil, e além de ter sido pioneira na mobilização para o combate deste problema no Vale do Jequitinhonha, colaborou para que o tema ganhasse repercussão nacional, culminando na instalação de uma CPI - Comissão Parlamentar Mista de Inquérito criada por meio do requerimento nº 02, de 2003 - CN, "com a finalidade de investigar as situações de violência e redes de exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil".

#### **4.2.2. O auge**

O projeto tomou tamanha dimensão que a necessidade de buscar um local maior era evidente. Havia, no bairro São Cristóvão, um terreno abandonado com algumas estruturas de propriedade da empresa Parmalat, também italiana. Assim, membros da Fundação Desenvolvimento Brasileira entraram em negociação com empresários da Parmalat, na tentativa de conseguir o espaço. Após negociações e a crise da empresa, a Fundação e a Associação Papa João XXIII conseguiram a concessão e financiaram a reforma da antiga fábrica para, em 2002, se tornar a nova sede do Projeto encabeçado por Eugênio.

Com as novas demandas do projeto e a impossibilidade de gerar renda, eles perceberam que necessitavam de outras fontes de recursos financeiros. Com este

objetivo, Eugênio entra em contato com a “*Kinder Not Hilfe*” (KNH, em português, ‘as crianças precisam de ajuda’), organização interessada em financiar projetos no interior de Minas Gerais. Ele inscreveu o projeto no edital da organização e, em meados de 2004, conseguiu a parceria. Com mais recursos, outras oficinas foram surgindo, tais como oficina de corte e costura, manicure, cabelereiro, tecelagem e pintura, além da contratação de outros profissionais, como assistente social, psicóloga e uma pedagoga.

Para todos que conheceram a Casa da Juventude nesta época, este foi seu auge. A integração da Casa com a comunidade permitia uma maior compreensão dos problemas locais, e o combate a violência sexual recebia apoio da comunidade e de outras instituições, que consideravam a Casa como a principal referência neste tema.

Nesta fase, a Casa funcionava das 7hrs às 20hrs, servindo quatro refeições diárias. Cerca de 400 crianças e jovens frequentavam diariamente o local, participando de oficinas com caráter ocupacional e/ou profissional, grupos de discussão e brincadeiras. A Casa também contava com cerca de 30 funcionários, entre oficineiros, monitores, assistentes sociais e psicólogos. A interação com a comunidade era bastante visível: havia a participação de famílias em eventos, debates e oficinas promovidas pela Casa.

#### **4.2.3. A crise e reestruturação**

Como as principais parceiras da Casa eram europeias, a crise financeira de 2008 impactou diretamente na quantidade de recursos recebidos por estas organizações, havendo uma grande redução no repasse de recursos financeiros. Conseqüentemente, o projeto passou por um período de crise financeira que se refletiu em suas atividades. Refeições foram cortadas, muitos dos funcionários, como a psicóloga e alguns oficineiros, tiveram que ser demitidos a ponto de reduzir grande parte das oficinas oferecidas. Em alguns momentos, tanto a comunidade local quanto os próprios funcionários questionavam-se sobre sua continuidade, havendo épocas que a Casa quase fechou.

Após esse período, por volta de 2011, as parceiras conseguiram retomar parte dos seus repasses financeiros, permitindo que a Casa resgatasse algumas de suas antigas atividades com certas limitações. Hoje, atende cerca de 200 crianças e

adolescentes por dia, das 7hrs às 17hrs, tem 10 funcionários, entre educadores e oficinairos, e serve quatro refeições diárias. Não há mais psicólogos e o atendimento com assistentes sociais é apenas no período da tarde.

Apesar de ter conseguido se reestruturar da crise, muitos que a frequentam e a conhecem ressaltam que a Casa não é mais a mesma. Embora tenha contribuído para o constante desenvolvimento do bairro de São Cristóvão e se estabelecido como referência, é comum ouvir que ela mudou muito nos últimos dez anos, tendo diminuído bastante seus projetos e seu envolvimento com a comunidade.

### **4.3. Parceiras**

Para realização das suas atividades, a Casa da Juventude conta com suporte de outras instituições, as quais são apresentadas a seguir.

#### ***4.3.1. Associação Papa João XXIII***

A Comunidade Papa João XXIII é uma associação católica que surgiu na década de 70 na Itália. Com o objetivo de organizar “um encontro simpático com Cristo”<sup>1</sup> para os jovens e adolescentes, foca no combate a marginalização e a pobreza, atuando em diversos países dos cinco continentes. A arrecadação financeira é feita por meio de cooperativas e redes de hotéis da Associação na Itália. Seu grande objetivo é concretizar a intuição e a necessidade de “dar uma família a quem não tem”<sup>2</sup>, sempre pautados em valores da Igreja Católica Apostólica Romana.

No Brasil, está presente em três Estados: Minas Gerais, Pará e Paraíba. Para realizar uma atividade, é necessário ser membro da Associação, que tem por vocação missionar em nome de Cristo. Para tanto, trabalha por meio de diversas estruturas:

**Casa Família:** “Por ‘Casa-Família’ entende-se uma comunidade educativa residencial que é em tudo e por tudo como uma família natural. Os fundamentos da casa-família são as duas figuras de genitor de referência, paterna e materna, que escolhem de compartilhar a própria vida”<sup>3</sup>. Com a Casa Família é possível

---

<sup>1</sup> Retirado do Site <http://pt.apg23.org/>.

<sup>2</sup> Retirado do Site <http://pt.apg23.org/>.

<sup>3</sup> Retirado do Site <http://pt.apg23.org/>.

acolher, por meio de adoção, crianças e adolescentes sem distinção de idade e situação de proveniência.

**Centro de Recuperação:** “Trabalha para recuperar pessoas usuárias de álcool e drogas (...) Os princípios seguidos pelo tratamento são a orientação espiritual, conscientização mediante reuniões, acompanhamento pessoal, laborterapia e momentos de lazer” <sup>4</sup>.

**Centro Diurno para Surdos e Mudos:** “Estrutura que atende 15 crianças, adolescentes e jovens com deficiência auditiva e na fala. No Centro eles têm atendimento pedagógico, acompanhamento com fonoaudióloga e um educador que ensina libras” <sup>5</sup>.

**A escola infantil:** “Atende 80 crianças carentes de 4 a 6 anos, proporcionando um espaço para o aprendizado, oferecendo alimentação e lazer” <sup>6</sup>.

**Casa da Juventude:** “Tem por missão recuperar e devolver à sociedade, qualquer cidadão que se encontre em risco de vida, desde a criança ao adolescente” <sup>7</sup>.

#### **4.3.2. Kinder Not Hilfe (KNH)**

“A KNH tem por objetivo participar da construção de um mundo, no qual crianças e adolescentes têm a oportunidade de viver uma vida com dignidade, explorar seus potenciais e, juntos com suas famílias e comunidades, ser sujeitos da sua evolução e história” <sup>8</sup>. Apoia, desde 1959, mais de 300.000 crianças em 27 países. Sua arrecadação é, em grande parte, proveniente de programas de apadrinhamento, no qual padrinhos apoiam crianças. Outras arrecadações vêm de subsídios de igrejas, do governo alemão e outras parcerias.

Começou a sua atuação no Brasil em 1971 e hoje, apoia 104 projetos e entidades no país. Sua parceria com a Casa da Juventude começou em meados de 2004, a qual se mantém até hoje. A KNH é parceira por meio do processo de apadrinhamento, cujo objetivo é vincular adultos estrangeiros com crianças da

---

<sup>4</sup> Retirado do Site <http://pt.apg23.org/>.

<sup>5</sup> Retirado do Site <http://pt.apg23.org/>.

<sup>6</sup> Retirado do Site <http://pt.apg23.org/>.

<sup>7</sup> Retirado do Site <http://pt.apg23.org/>.

<sup>8</sup> Retirado do Site <http://br.kindernothilfe.org/>.

comunidade de Itaobim. O vínculo é feito, primordialmente, por meio de cartas nas quais padrinho e afilhado se comunicam pelo menos uma vez ao ano. Os padrinhos doam por mês uma quantia mínima que é destinada ao projeto da Casa da Juventude como um todo. Eles também podem doar quantias extras que destinam-se diretamente à criança, ou ainda dar presentes. O projeto da KNH prevê que 350 crianças sejam apadrinhadas. Esta é a única forma de financiamento da KNH com a Casa. Vale lembrar que para uma criança ser apadrinhada não é necessário que ela seja frequentadora das atividades oferecidas pela Casa.

Seu vínculo com a Casa tem duração de 5 anos e durante este período, a cada trimestre, faz acompanhamentos das atividades que estão sendo desenvolvidas no local, além de prestar assessoria contábil. No fim deste período, é necessária uma nova proposta da Casa para a KNH com o intuito de manter a parceria. Assim, a Casa da Juventude tem elaborado um novo projeto para propor, visto que o ciclo expira em 2014.

#### ***4.3.3. Prefeitura***

A Prefeitura mantém relação com a Casa da Juventude por meio do apoio institucional a projetos de discussão e campanhas de conscientização, além de um auxílio financeiro. Este auxílio vem da verba de subvenção, recurso municipal destinado a projetos sociais. Todos os projetos de Itaobim apoiados com esta verba recebem a mesma quantia, R\$ 3.000,00 mensais.

Outra parceria diz respeito ao projeto Mais Escola. Nele, as crianças vinculadas a rede escolar pública, com período integral, participam de oficinas oferecidas pela Casa no período da tarde. Além disso, a Casa da Juventude oferece o espaço para as aulas noturnas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), programa destinado aqueles que estão fora da idade escolar e ainda não terminaram o ensino regular.

#### ***4.3.4. Polo de Integração da UFMG no Vale do Jequitinhonha***

“O Programa Polo de Integração da UFMG no Vale do Jequitinhonha foi criado em 1996 com o objetivo de articular as iniciativas da UFMG na região do Vale do Jequitinhonha. O Polo Jequitinhonha é um programa de desenvolvimento regional

vinculado às Pró-Reitorias de Pesquisa e Extensão que tem se mostrado eficaz e consistente na tentativa de reduzir a pobreza e promover o reconhecimento da cultura local”<sup>9</sup>.

O apoio do Polo Jequitinhonha na Casa da Juventude é feito por meio do oferecimento de oficinas dos alunos da UFMG para os jovens da Casa. O foco principal, atualmente, está relacionado ao desenvolvimento das oficinas de audiovisual, rádio e web.

## **5. PERCEPÇÕES DA CASA DA JUVENTUDE**

Durante o período em que estivemos na Casa da Juventude, ressoou-nos a metodologia de trabalho como sendo a sua principal característica. Tal constatação foi possível devido à imersão ao seu cotidiano e de ir além da estrutura formal da instituição, vivenciando momentos espontâneos, como gestores tentando colocar ordem em meio a fatos inusitados e discussões diversas entre eles e as crianças e jovens.

Nas duas primeiras semanas, o clima era de descontração por conta de estar acontecendo a Colônia de Férias na Casa da Juventude. O período era o correspondente às férias escolares da rede pública de ensino, antecipadas neste ano em decorrência da Copa no Mundo no Brasil. Tanto no período da manhã quanto no da tarde, a Casa estava repleta de crianças e jovens. Partidas de futebol na quadra e passos de dança coreografados no palco entre conversas informais compunham o ambiente.

Era para ser semanas mais flexíveis, nas quais se pudesse estimular ainda mais a liberdade infanto-juvenil, um dos princípios da Casa. Na secretaria, uma tabela no mural indicava o planejamento para as semanas: treino para a quadrilha, palestras com agentes de saúde, além das partidas de futebol e da continuidade dos grupos de criança e jovens.

---

<sup>9</sup> Retirado do Site <https://www2.ufmg.br/polojequitinhonha/Programa-Polo/Sobre-o-Polo>.

Engana-se quem pensa que o cronograma era seguido à risca: grande parte das atividades do dia surgiam de acordo com a necessidade e possibilidades, conforme o envolvimento das crianças e jovens em recreações, como nas queimada e nas partidas de futebol. Mesmo assim, atividades-chaves seguiam o planejamento e, em meio às brincadeiras, os educadores estimulavam as crianças menores a participar das palestras.

O intuito dessas palestras socioeducativas é, muitas vezes, preencher a lacuna de formação das crianças e jovens desestimuladas dentro de seus ambientes familiares. Além da aula de primeiros-socorros, temas como nutrição, criminalização do jovem, valorização do corpo e abuso sexual infanto-juvenil estimulavam o debate e a quebra de tabu de temas tidos como relevantes para àquela comunidade.

No decorrer das semanas e no convívio com os jovens, percebemos a presença de pessoas com valores distintos, como grupos religiosos, jovens que já fizeram parte do tráfico e homossexuais. Isto evidencia uma das prioridades da Casa da Juventude: acolhimento de todas as pessoas, independente de suas escolhas de vida.

No mesmo período a Casa da Juventude se preparava para um motivo especial: a comemoração do encerramento dos workshops de áudio visual promovidos por universitários. O grupo faz parte do *Programa Polo de Integração da UFMG no Vale do Jequitinhonha*, em que os estudantes têm realizado diversas ações em diferentes cidades do Vale. Na Casa da Juventude, alunos de comunicação da UFMG realizaram alguns workshops e integrações com jovens da oficina de áudio visual, web e rádio. A última, realizada na segunda semana de agosto, tinha como objetivo final a produção de um vídeo relatando tradições regionais, resgatando histórias orais passadas de geração em geração.

Os jovens da Casa, orientados pelos universitários do projeto, filmaram por quatro dias personalidades marcantes da cidade e trouxeram como protagonistas as namoradeiras, mulheres esculpidas de barro postas nas janelas das casas que há tempos 'veem e ouvem' as histórias da região. O documentário "Relatos da Namoradeira" seria exibido na praça principal do bairro São Cristovão e logo após haveria uma confraternização na Casa da Juventude.

Para tanto, os monitores da Casa organizavam tudo: enquanto Genilson pendurava as bandeiras de festa junina, Reynaldo preparava a caixa de som. Lia, em meio a todos, coordenava as tarefas. Inicialmente, a Canjica deveria ser servida apenas para os meninos que participaram da oficina, mas Lia mudou de ideia e queria que fosse distribuída para todos os presentes. Seu argumento principal era de que, caso Jesus estivesse presente, faria de tudo para servir a todos. A priori, todos ficaram perplexos frente à mudança, mas logo se mobilizaram para as novas coordenadas. Tal fato reflete o caráter religioso que se faz presente no cotidiano da Casa.

Como a Casa estaria sendo arrumada para o evento, nesta tarde não houve atendimento. As crianças e os jovens frequentaram a Casa apenas no período da manhã. Algumas crianças, então, ficaram entre o portão e o pátio, ainda do lado de fora, sabendo que não podiam entrar, mas curiosas para saber como iria ficar a arrumação da festa. Alguns jovens protagonistas ajudavam com os preparativos e, enchendo bexiga na secretaria, entre conversas com os funcionários, todos se sentiam parte da comemoração. Notou-se a partir disso um sentimento de pertencimento por todos os envolvidos, ressaltando um local que vai além da simples prestação de serviço.

Enquanto isso, na cozinha, as meninas preparavam o caldo de pinto para a noite. Entre os ingredientes, estavam inclusos os peitos de frango, a mandioca e o tempero verde. Com carinho, os 10 peitos de frango seriam desfiados na própria mão, até ficarem bem finos.

Colchões transformaram uma das salas da Casa em hospedagem aos jovens oficinairos da UFMG. A estação digital, mesmo que desativada, com uma roda de cadeiras de plástico, era recinto da reunião final de edição da equipe do workshop, poucas horas antes da exibição do documentário. Entre alunos e oficinairos, a empolgação com cada trecho do vídeo era nítida e o desafio da decisão de qual parte seria mantida e qual seria cortada.



**Figura 4 - Namoradeira.**  
Fonte: Autores.



À noite o tão esperado momento chegou: no espaço em frente à igreja, uma meia lua de cadeiras de plástico recebia o telão para a exibição do documentário. Entre os artesanatos de barro, esteiras de taboa, tambores e pedras, da sua janela, a namoradeira observava tudo. Aquela noite destinava-se a ouvir seus relatos. O *Agitacine* (nome dado ao evento) chamou toda a comunidade para ver o documentário. Estavam presentes crianças, jovens, adultos e idosos, servindo como forma de envolver a comunidade de São Cristovão como um todo. Durante a exibição, aos poucos, a plateia se identificava com as pessoas do documentário “Olha, é a Dona Maria”; “Isso foi gravado perto da minha casa!”.

Ao mesmo tempo, o entusiasmo dos jovens que participaram da produção do documentário era visível ao reconhecer o trecho que tinham filmado ou editado. Assim, seus olhares eram fixos na tela, parecendo reviver as histórias. No final, Lia chamou todos os envolvidos na frente do telão, dizendo que aquela era mais uma grande história da comunidade. Uma salva de palmas selou o encontro e todos foram para a Casa da Juventude comemorar. Após a festa, enquanto os funcionários e alguns jovens ajudavam na organização, Lia anunciou que daria folga para todos no dia seguinte, de modo que eles necessitariam apenas trabalhar na próxima segunda. A decisão de Lia ao preocupar-se com os funcionários demonstra a estrutura flexível de trabalho e o caráter amigável da Casa.

Foi na terceira semana que a rotina da Casa retornou ao normal e o fluxo dos atendimentos era outro: por conta da volta às aulas, as crianças passaram a frequentar a Casa em horário contrário ao período de aula; e as que estudavam no período integral compareciam esporadicamente. Voltar à rotina significa oferecer diversas oficinas ocupacionais e educativas. Como citado em capítulos anteriores, o quadro de oficinas diminuiu consideravelmente após as crises. A Tabela 2 mostra as oficinas em operação atualmente.

## OFICINAS QUE ACONTECERAM NO ANO DE 2014

Oficina	Dia	Horário
<b>Dança</b>	segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira	Manhã: 08h às 10h
		Tarde: 14h às 16h
<b>Teatro</b>	terça-feira e quinta-feira	Manhã: 08h às 10h
		Tarde: 14h às 16h
<b>Escolinha de Valores</b>	segunda-feira a sexta-feira	Manhã: 08h às 10h30min
		Tarde: 14h às 16h30min
<b>Karatê</b>	segunda-feira	Tarde: 16h30min às 17h30min
		17h30min às 18h30min
<b>Capoeira</b>	quinta-feira	Manhã: 09h às 10h30min
		Tarde: 15h às 16h30min
<b>Percussão</b>	quarta-feira	Manhã: 09h às 10h30min
		Tarde: 15h às 16h30min
<b>Audiovisual</b>	quarta-feira	Manhã: 09h às 10h30min
		Tarde: 13h às 16h

**Tabela 2 - Oficinas.**

Fonte: Elaborado pelos autores.

A escolha destas oficinas em detrimento das demais se deu a partir de pesquisas prévias informais com crianças e jovens a respeito da preferência e interesse deles. Outro fator relevante para a priorização das oficinas foi o corte de gastos comicineiros. Algumas pessoas desvincularam-se da instituição frente à instabilidade decorrente do período de crise. Assim, como reflexo da atual situação, a comunidade, em geral, sente falta de atividades que fomentem a profissionalização, além de trabalhos que contemplem às novas necessidades, tanto geracionais, quanto do nível de desenvolvimento da comunidade. A falta de renovação das oficinas oferecidas culmina no desinteresse constante da comunidade.

Uma parte das oficinas foi mantidas, como as de dança e percussão, não são mais ministradas poricineiros e sim pelos jovens protagonistas. Estes são os jovens que se destacam na Casa pelo bom comportamento, agindo como referência para os outros atendidos não só dentro, mas também fora da Casa. O título serve, em muitos casos, como um estímulo aos jovens, atribuindo-lhes responsabilidade, no intuito de proporcionar alternativas e perspectivas de vida. O jovem-protagonista auxilia em atividades da Casa e recebe bolsa-auxílio, variando de 100 a 400 reais. Conforme o desempenho, o título é mais institucionalizado e o jovem inclusive passa, aos poucos, a

participar das reuniões dos funcionários e lhe é atribuído funções de maior responsabilidade. Assim, a Casa explicita sua prioridade de empoderar o jovem frente sua vida.

Com o objetivo de retratar como essa metodologia utilizada pela Casa repercute diretamente na vida dos atendidos, relataremos algumas histórias.

Uma das jovens protagonistas da oficina de áudio visual descobriu durante o tempo de oficina sua vocação e se inspirou para sua profissão. Motivada a seguir em frente, hoje é estudante de comunicação da PUC de BH. Por conta disso, continua sendo uma grande referência entre os jovens e entre os funcionários.

Outro exemplo, foi uma jovem protagonista que se destacou durante as oficinas de dança e, após a saída da professora, tornou-se orientadora dela. Hoje, no espaço de suas aulas, tem a oportunidade de criar coreografias, além de trabalhar a expressão corporal. Através destes momentos, a jovem desenvolveu-se e foi chamada para dar aulas de dança para a prefeitura.

Percebe-se, assim, que os jovens protagonistas estão sempre envolvidos nos eventos da Casa. No final da terceira semana aconteceu a tradicional Festa Junina da Casa da Juventude para a comunidade São Cristóvão. Os jovens protagonistas preparavam os convites para a festa que seriam entregues às crianças e aos jovens para levarem as suas casas. Como as bandeirinhas típicas já tinham sido “hasteadas” na comemoração do workshop de audiovisual, faltavam poucos preparativos.

No palco, os vasos, esteiras, e demais enfeites já estavam sendo postos, mas não era o bastante. Os jovens queriam enfeitar mais e juntos fizeram um sofá com caixas de madeiras e esteiras, colocaram mais vasos e, no muro atrás do palco, representaram um menino e uma menina com trajes juninos. O interessante é que tudo foi feito nos mínimos detalhes: a menina, com cabelo feito de linha de tricô amarela, entrelaçados compunham duas tranças, vestia um vestido de quadrilha; e o menino, de bigode, também usava roupa de quadrilha.



**Figura 5 - Comidas típicas.**  
Fonte: Autores.

O mais esperado da noite, além das comidas típicas, era a quadrilha. Para ela, as meninas buscavam no armário do salão de dança, roupas típicas. As comidas da noite seriam as mesmas da comemoração da semana passada. Além do caldo de pinto, da canjica e o caldo de feijão, a festa junina contava dentre seu cardápio com pipoca e algodão doce.

Outras atrações da noite seriam a banda de forró e o pula-pula alugado. A regra era vir vestido de traje típico. Alguns seguiram, outros não. Cerca de 200 pessoas da comunidade participaram da festa. A quadrilha foi responsável por um dos momentos mais divertidos na noite: entre o aparecimento da cobra, a chegada inusitada da chuva, a repentina quebra da ponte, o final ficou destinado a um singelo passeio na cidade com acenos de despedida.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essa pesquisa nos possibilitou perceber diversas características da Casa da Juventude. Assim, a conclusão tem como objetivo sintetizar e destacar seus principais fatores, analisando seu funcionamento organizacional, os reflexos na comunidade e seu trabalho de referência na região.

O funcionamento organizacional da Casa da Juventude apresenta peculiaridades, dentre elas pode-se destacar sua metodologia, a qual traz muitos reflexos tangíveis. O foco no empoderamento dos jovens está proposto em diversas atividades, como no título do jovem protagonista. A liberdade infanto-juvenil também ressoou-nos como prioridade da Casa, ao observarmos o ir e vir livre das crianças. A política de portas abertas está dentro do escopo da metodologia da Casa, demonstrando sua preocupação do acolhimento a todas as pessoas, independentemente de suas escolhas e valores, mesmo quando estes conflitam com os valores defendidos pela Casa. Outro ponto particular destaca-se pela flexibilidade no funcionamento das atividades da Casa, muitas vezes divergindo do previamente planejado. Toda essa metodologia culmina na criação de um ambiente que proporciona

um amplo sentimento de pertencimento do projeto com os envolvidos: todos se sentem partes ativas da causa.

Outra peculiaridade do funcionamento organizacional da Casa está relacionada ao caráter religioso. Ele está presente amplamente na Casa, observando-se um vínculo muito forte da instituição Papa João XXIII com seus valores; e ter um de seus membros frente à coordenação do projeto, evidencia ainda mais este fato.

Durante a pesquisa, através das observações e vivências, foi possível perceber os reflexos nos jovens recebidos e na comunidade. Na Casa da Juventude, os jovens são estimulados a empoderar-se e, assim, ampliam suas perspectivas de vida. Além disso, passa-se o valor de pertencimento de suas comunidades e o dever de contribuir ativamente com ela, instigando a formação de jovens conscientes com seus direitos e deveres dentro de suas sociedades.

Ao analisarmos a Casa da Juventude como referência no combate a violência sexual infanto-juvenil, foi possível notar que o pioneirismo e trabalho contínuo contra a violação dos direitos dos jovens (há pelo menos 10 anos) a tornou a principal referência regional. Atualmente, algumas instituições com as quais ela se relaciona enxergam como um modelo a ser seguido, atuando ainda como um elo dos novos atores da rede.

Entretanto, há quem veja que esta opinião está pautada com base em fatos do passado e não mais do presente, entendendo que a Casa perdeu bastante sua força inicial. A razão da perda de sua força pode ser explicada pela falta de renovação e adaptação frente às novas realidades, relacionadas tanto com as mudanças geracionais, quanto às novas demandas da comunidade frente a seu desenvolvimento.

Por fim, todos esses pontos levam a um questionamento sobre a sustentabilidade do projeto. Independente disso e de quaisquer outras críticas cabíveis, é indispensável ressaltar que a Casa da Juventude, fez e faz um trabalho extremamente significativo na cidade de Itaobim, e em especial na comunidade de São Cristóvão. Trabalhar ativamente acerca de um tema tão complexo, como a violência sexual com crianças e adolescentes, não é uma tarefa fácil. A Casa da Juventude, ao longo de sua história, tem mostrado resultados eficientes entre os atores com os quais ela se relaciona.

## 7. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA PAPA JOÃO XXIII (Brasil). *Comunidade Papa João XXIII*. Disponível em: <<http://pt.apg23.org/pt/Home>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

AUTOR DESCONHECIDO, CASA DA JUVENTUDE. *Relatório Final: 05 anos Projeto Casa da Juventude*, Itaobim, Minas Gerais, 2005.

BRASIL. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). . *Programa Polo Jequitinhonha*. Disponível em: <<https://www2.ufmg.br/polojequitinhonha/Programa-Polo/Sobre-o-Polo>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

KINDERNOTHILFE (Brasil). *Viver uma vida com dignidade*. Disponível em: <<http://br.kindernothilfe.org/>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

LACERDA & MUNDIM. *Entre Redes: Caminhos para o enfrentamento à violência contra criança e adolescente*, Belo Horizonte, Minas Gerais. 2011.